



# °Cruzado



Órgão Informativo da A. R. L. S. Cavaleiros da Luz nº 18 Or. Itapoã - Vila Velha/ES Jurisdicionada à G. L. M. E. E. S. FEVEREIRO/2010 - Nº 32

## As Duas Pulgas

Texto de \*Max Gehringer\*

Muitas empresas caíram e caem na armadilha das mudanças drásticas de coisas que não precisam de alteração, apenas aprimoramento. O que lembra a história de duas pulgas. Duas pulgas estavam conversando e então uma comentou com a outra:

- Sabe qual é o nosso problema? Nós não voamos, só sabemos saltar. Daí nossa chance de sobrevivência quando somos percebidas pelo cachorro é zero. É por isso que existem muito mais moscas do que pulgas.

Elas então contrataram uma mosca como consultora, entraram num programa de reengenharia de vôo e saíram voando. Passado algum tempo, a primeira pulga falou para a outra:

- Quer saber? Voar não é o suficiente, porque ficamos grudadas ao corpo do cachorro e nosso tempo de reação é bem menor do que a velocidade da coçada dele.

Temos de aprender a fazer como as abelhas, que sugam o néctar e levantam vôo rapidamente.

Elas então contrataram o serviço de consultoria de uma abelha, que lhes ensinou a técnica do chega-sugava. Funcionou, mas não resolveu... A primeira pulga explicou por quê:

- Nossa bolsa para armazenar sangue é pequena, por isso temos de ficar muito tempo sugando. Escapar, a gente até escapa, mas não estamos nos alimentando direito. Temos de aprender como os pernilongos fazem para se alimentar com aquela rapidez.



E então um pernilongo lhes prestou uma consultoria para incrementar o tamanho do abdômen. Resolvido, mas por poucos minutos.... Como tinham ficado maiores, a aproximação delas era facilmente percebida pelo cachorro, e elas eram espantadas antes mesmo de pousar. Foi aí que encontraram uma saltitante pulguinha, que lhes perguntou:

- Ué, vocês estão enormes! Fizeram plásticas?

- Não, reengenharia. Agora somos pulgas adaptadas aos desafios do século XXI. Voamos, picamos e podemos armazenar mais alimento.

- E por que é que estão com cara de famintas?

- Isso é temporário. Já estamos fazendo consultoria com um morcego, que vai nos ensinar a técnica do radar. E você?

- Ah, eu vou bem, obrigada. Forte e sadia.

Mas as pulgonas não quiseram

dar a pata a torcer, e perguntaram à pulguinha:

- Mas você não está preocupada com o futuro? Não pensou em uma reengenharia?

- Quem disse que não? Contratei uma lesma como consultora.

- Mas o que as lesmas têm a ver com pulgas, quiseram saber as pulgonas...

- Tudo. Eu tinha o mesmo problema que vocês duas. Mas, em vez de dizer para a lesma o que eu queria, deixei que ela avaliasse a situação e me sugerisse a melhor solução. E ela passou três dias ali, quietinha, só observando o cachorro e então ela me disse: "Não mude nada. Apenas sente na nuca do cachorro. É o único lugar que a pata dele não alcança".

MORAL:

Você não precisa de uma reengenharia radical para ser mais eficiente. Muitas vezes, a GRANDE MUDANÇA é uma simples questão de reposicionamento.

Colaboração Ir.: José Mário Barbosa Reis - M.:I.:



VISITE NOSSO SITE

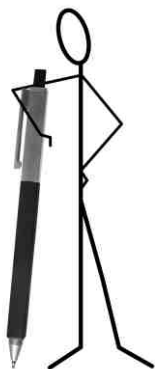
[www.cavaleirosdaluz18.com.br](http://www.cavaleirosdaluz18.com.br)



## Editorial

Estamos de volta com mais uma edição de nosso jornal O Cruzado, após as férias maçônicas voltamos com toda força e vigor para dar continuidade aos nossos trabalhos. Lembrando aos irmãos que não adianta colocar um terno preto e falar coisas bonitas e fazer cara de bonzinho dentro de nossos templos e chegar no mundo profano e ser um péssimo ser humano, visando apenas auferir lucros materiais da maçonaria, cuidado se fores dissimulado, serás descoberto. Boa leitura!

Ir.: André Luiz de Freitas Delunardo



Órgão Informativo da  
A.: R.: L.: S.: Cavaleiros da Luz nº 18  
Or.: Itapoã - Vila Velha - ES  
Jurisdicionada à G L M E E S  
FEVEREIRO/2010 - Nº 32

Condomínio Maçônico de Itapoã - Rua Jaime Duarte Nascimento, 447 - Itapoã - V. Velha-ES  
CEP 29101-620

Gestão 2009/2010  
V.: M.: João Domingos Schulz  
1º Vig.: Dagoberto Ladeira Machado  
2º Vig.: Roberto Rocha Verdini

Fundação do jornal - 1997  
Por Ir.: Jaime Carvalho do Carmo (in memoriam)

Responsável pela edição:  
Antonio Carlos Barbará

Contato:  
André Luiz de Freitas Delunardo  
email: andredelunardo@hotmail.com,  
telefone: 9293-4821

Diagramação/Impressão: GM Gráfica & Editora  
27 3323-2900 - gmgrafica@terra.com.br

# Exército, esse desconhecido



O Brasil tem Exército, instituição nacional permanente. Isso é bom para todos os brasileiros, em qualquer situação. Em certa ocasião, um general norte-americano me pediu que comparasse o Exército brasileiro ao de seu país. Respondi-lhe que o meu Exército era nacional, comprometido com a manutenção da paz ao longo de um arco de fronteira com dez nações, articulado nos três níveis da administração do país e a última barreira na manutenção da lei e da ordem. Ele me agradeceu e disse que minha resposta tinha sido muito útil. Imagino que sim, mas sempre

achei que, de alguma forma, ela podia a ser útil à minha sociedade.

Compreender por que um Exército é nacional fica mais fácil identificando o que não o faz assim. Há os que se portam como forças de ocupação em seu próprio território, alheios às comunidades locais. Outros se equilibram em frágeis arranjos pós-guerras civis que se refletem na sua heterogênea composição étnica, ideológica ou sectária. Uns são instrumentos exclusivos de grupos ou indivíduos, sendo empregados à revelia da sociedade a que nominalmente servem. Alguns não têm uma história correspondente à evolução da nacionalidade, tamanhas as rupturas ocorridas, e há os que falharam na sua missão de proteger a sociedade de seus inimigos internos e externos, comprometendo a soberania e o seu exercício. Isso para não falar das forças mercenárias que defendem interesses políticos e econômicos ao redor do planeta sem nenhum compromisso cívico, moral ou ético.

Um Exército faz parte da estrutura de uma sociedade e é difícil concebê-la politicamente organizada sem ele. Mais do que combater, um Exército sintetiza o monopólio da violência pelo Estado no mais elevado nível. Por ser uma organização regida por normas relativamente duradouras e por atender a uma demanda social básica (segurança), o Exército é uma instituição. Regras de controle social sobre ele incidem para que cumpra sua destinação e obedeça às autoridades constituídas na forma da lei. É um dos instrumentos da política, sem sê-lo partidário. Os Exércitos são constituídos essencialmente por soldados. Ao longo da história, o ethos individualista e heroico do guerreiro deu lugar à ética da submissão voluntária às ordens dos comandantes.

Assim, disciplina e hierarquia se conjunaram à coragem e à determinação para permitir a manobra, a combinação de fogo e movimento que a ciência militar levou ao estado da arte no último conflito mundial.

É central no trabalho de Max Weber a tese da extensão da disciplina militar à sociedade, "dando origem a toda disciplina".

É compreensível, portanto, que políticos, empresários e comentaristas recorram a metáforas militares.

Menos compreensível é a perda da consciência nacional no "espírito do povo" tornada possível, dentre vários motivos, pela percepção insuficiente da sociedade brasileira a respeito do seu Exército, na verdade, o nosso Exército, a que me referi como "meu" em minha resposta ao general.

O Brasil tem história e a ventura de haver caminhado pelo seu lado certo, ficando ao largo de guerras de conquista, totalitarismos e genocídios.

Mais antiga do que está acostumada a se enxergar, a nação conquistou a sua independência por meio de uma guerra que não apagou o legado colonial de lutas da população na defesa de seu território, cultura e patrimônio, obrigada depois a travar outras circunscritas aos mesmos propósitos.

Revisitar esse passado sem revisionismo ajudaria a construir o conhecimento histórico que nos tem faltado para produzir o conhecimento necessário ao desenvolvimento de nossa sociedade.

O Brasil tem Exército, instituição nacional permanente, como a Marinha e a Aeronáutica, organizada com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do presidente da República, e ele destina-se à defesa da pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.

Isso é bom para todos os brasileiros, em qualquer situação.

SÉRGIO PAULO MUNIZ COSTA é historiador. Foi delegado do Brasil na Junta Interamericana de Defesa, órgão de assessoria da OEA (Organização dos Estados Americanos) para assuntos de segurança hemisférica.

Colaboração Ir.: Francisco Carlos Nascimento

"A miséria de qualquer espécie, não é a causa, é o efeito da imoralidade." (Thomas Carlyle)



## A POLÍTICA EM MAÇONARIA

Assim como no mundo profano temos em nossos costumes a figura da "política maçônica", porque os atos constitutivos das Obediências Maçônicas estabelecem os cargos que devem ser providos por eleição. Há vezes em que essa eleição, essa escolha, é feita por consenso, onde impera o espírito da fraternidade maçônica. Mas, infelizmente, nem sempre é assim, apesar daquilo que é estabelecido em nossos antigos costumes, e a disputa pelos cargos maçônicos envolve um ou mais Irmãos, quando, por mais das vezes os princípios e postulados maçônicos são negados. Na disputa de cargos para o Governo da Fraternidade Irmãos há que, para satisfazer seus interesses pessoais e atender à sua mesquinhez e às suas excessivas vaidades, se lançam contra seus Irmãos como se fossem inimigos políticos em disputa eleitoral no mundo profano. E, para conseguirem seu intento, subvertem os valores da Maçonaria e fazem conchavos. Tudo isto numa conduta digna de fazer inveja a chefetes políticos provincianos. E, quando vitoriosos, atiram-se contra os derrotados, perseguem-nos até, em certos casos, vê-los alijados de toda influência e vivência maçônica.

E é pensando naqueles que agem desse modo que retornamos no tempo e voltamos nossos pensamentos para a Roma do Imperador Augusto, quando Cláudio Camilo, saindo vitorioso de uma batalha contra o ex-amigo e aliado Constantino Severo, lhe diz: "Juras, pela tua honra, que tua alma está limpa de rancores?!" Em resposta, diz-lhe Constantino Severo: "Eu o juro, sobre os corpos de meus soldados mortos!" Ouvindo isto, Cláudio Camilo larga sua espada e, de braços abertos, diz para Constantino Severo: "Se assim é, que o teu peito bata de encontro ao meu peito, meu irmão!"

Este belo e pedagógico exemplo serve para nos lembrar que nas disputas maçônicas em que os princípios da fraternidade são lançados ao lixo, a única perdedora é a Maçonaria. Serve também para nos lembrar que devemos exportar para o mundo profano, para fora dos nossos Templos, o comportamento fraterno que deve existir em nossas disputas, e não importar as mazelas e os vícios da política profana para dentro dos nossos Templos, como, por exemplo, fraudes e aliciamento de votos.

E, como fruto dessas disputas eleitorais mesquinha no seio da nossa Instituição, muitas vezes, a conseqüência é a tentativa de perenidade nos cargos conquistados, como se a grande maioria dos nossos Irmãos fosse ignorante e incompetente, como se não houvesse, entre nós, valores suficientes para bem gerir os nossos destinos em busca da verdadeira Luz. Não podemos admitir ou permitir que um Irmão ou um grupo de Irmãos se torne ou queira se tornar dono das nossas Lojas e das nossas vontades.

Infelizmente, muitos dos nossos Irmãos entendem que a paz e a harmonia que devem reinar entre nós dependem da submissão de nossas vontades às suas vaidades, caprichos "infantilóides",

conveniências e interesses pessoais. Estes que assim se comportam não admitem ser contestados, que discordemos de suas idéias, que busquemos, como livres pensadores, a nossa própria Verdade. E, assim, agem como se fossem crias das masmorras do autoritarismo.



E os que deles discordam e os contestam são considerados "rebeldes", "elementos discordantes" e "perturbadores" da paz e da harmonia no seio da Maçonaria.

Infelizmente, muitos dos nossos Irmãos ignoram que devemos obediência às leis maçônicas e não aos caprichos das vontades pessoais dos que exercem cargos no Governo da Fraternidade Maçônica.

Lamentavelmente, meus Irmãos, por interesses políticos mesquinhos e sede de poder pelo poder, há entre nós os que nutrem rancor e ódio por seus Irmãos; há os que são avarentos; há os que forjam intrigas; há os que fazem críticas descaridas a atitudes, gestos e palavras dos seus Irmãos, sobretudo, quando o procedimento destes se constitui em ameaça aos seus interesses pessoais ou ao culto de suas vaidades; há os que não têm a hombridade, a dignidade e a altivez de falar face a face com seu Irmão para lhe dizer, com franqueza, cortesia e caridade, dos seus sentimentos e das razões do seu combate ou oposição, nem, muito menos, de sondar-lhe o íntimo e descobrir os motivos que o levaram a tomar esta ou aquela decisão ou atitude; há os que "ao primeiro choque de idéias e de sentimentos, descarregam as baterias contra seu Irmão, preparam-lhe um ambiente hostil e fecham-lhe a porta do Templo"; há, desgraçadamente, entre nós os que criticam seus Irmãos até mesmo entre profanos.

E o que nós estamos fazendo para combater, em nós mesmos, esses sentimentos inferiores que atentam contra os princípios da fraternidade maçônica?! Nada, ou quase nada! Estamos de braços cruzados, acomodados em nossos Templos, negligentes e indiferentes ao futuro da Humanidade, batendo malhetes, revestidos de insígnias, confundindo Tolerância com conivência, Prudência com covardia. E o ideal maçônico que fique a nos aguardar, pois não temos tempo nem pressa em realizá-lo.

Um dia, talvez, seja tarde demais!



Colaboração Ir.: José Inácio da Silva Filho, Ven\M\Loj\Maç\Dogival Costa"  
Gr\Loj\Maç\do Estado da Paraíba  
Esperança - Paraíba

*Dr. Marcelo Teixeira Faria*  
Especialista em Prótese Dentária CRO 2538-ES

Av. Champagnat, nº 501- sala 204 - Ed. Mariner Center  
Praia da Costa - Vila Velha - ES - CEP 29100-010  
Tel: (27) 3229-1989 - 3239-9088  
www.marcelofaria.odo.br

**VIMERCATI**  
MAT.DE CONST. LTDA.

"A moral, ciência que pressupõe o conhecimento das demais ciências, é o supremo grau da sabedoria." (René Descartes)

# Os Degraus nos Templos do Rito Escocês Antigo e Aceito

Charles Evaldo Boller

Os degraus existentes em Loja são num total de dez. No Rito Escocês Antigo e Aceito praticado nas Grandes Lojas, não são dados nomes nem significados simbólicos aos degraus existentes em Loja e estão assim distribuídos: um no altar do segundo vigilante; dois no altar do primeiro vigilante; três no trono do venerável mestre; quatro separando o oriente do ocidente. Sabe-se da existência de nomes para cada degrau e que estes têm a finalidade de ajudar no entendimento do significado de sua escalada. É possível especular e lhes dar significação simbólica se considerado que cada degrau num ambiente disciplinado como o da Maçonaria está ligado ao desenvolvimento da liderança.

Pobre daquele maçom que não entende o significado da escalada dos degraus da Loja e, pelo cargo que exerce, se coloca acima de seus irmãos. Certamente verá fracassada sua educação em liderança, o que vai refletir em sua vida particular, sua família, afetar a sociedade que o cerca e em

conseqüência, a nação.

O bruto pode até impor sua vontade de forma opressiva por curto espaço de tempo, mesmo assim o mal causado para si e a Loja é duradouro, até irreversível. Isto contrasta com o que ocorre na sociedade, onde os cargos políticos deveriam estar apenas em mãos de servidores públicos; servidores e não ditadores, corruptos ou ladrões. Aquele irmão que hoje está em cargo público, onde deveria ser servidor da coletividade e não o faz, serve apenas a si próprio, é maçom que não aprendeu o sentido que a escalada dos degraus representa. Por não haver aprendido o significado do galgar dos degraus não tem capacidade de se empenhar em propiciar o bem coletivo.

Um irmão ligado à política e que não executa o que aprendeu na ordem, é aquele que normalmente apresenta a desculpa que o cargo público o deixa assoberbado e só aparece em Loja quando surge a necessidade de pedir votos. E como vai aprender se usa a Maçonaria apenas como ferramenta para



abrir certas portas do poder e não estuda?

Para a pessoa que escala os degraus da Loja no sentido de crescer em poder, como desvirtuado líder da humanidade, cada degrau para cima conduz um degrau para baixo, para a imoralidade, a falta de ética. Aquele que sobe os degraus da Loja apenas visando portar faixas, medalhas, aventais, espadas, e outros adereços confeccionados de materiais prateados ou dourados, todos reluzentes, não sobe, desce até o fundo do poço e arrasta consigo aqueles que se sujeitam em segui-lo.

O venerável mestre ocupa o degrau mais alto na Loja por imposição de seu cargo; isto é disciplina; não que com isto

ele seja mais importante que os obreiros, ao contrário, quanto mais sobe, mais humilde é o homem maçom. Visto desta forma, o oriente não é a única a fonte de sabedoria, isto é vaidade, o leste apenas simboliza a sabedoria; esta emana do corpo da Loja, e o oriente, qual espelho, a reflete de volta aos seus emissores. Para ser espelho, o oriente deve consistir de destacados obreiros virtuosos. Se a qualidade moral, cultural e ética das pessoas que compõem a Loja é ruim, de que adianta o mais sábio dos homens em sua presidência? Quem faz a Loja, quem dá luz ao espetáculo, quem brilha de fato, não é o venerável, o grão-mestre, são todos os membros da oficina em união e abençoados pelo Incrariado. Aquele que sobe um degrau

**TÁTICA**  
Engenharia e Comércio Ltda.  
Tel.: (27) 3227-7490  
tatica@veloxmail.com.br

**PAN**  
Floricultura  
Decoração  
Paisagismo  
3329.6056  
9943.9205  
Itapua - Vila Velha

"Felicidade e responsabilidade moral são inseparavelmente ligados."  
(George Washington)



para o alto serve aos que estão em degraus inferiores. Na ordem maçônica, o mestre maçom está empenhado num processo de melhoria interminável que não visa o poder pelo poder, mas pelo servir. Para obter sucesso no servir coloca em prática o que os degraus definem, e quanto mais ele sobe na hierarquia da Loja, mais se empenha em servir e isto lhe proporciona verdadeiro e natural poder e capacidade de refletir a sabedoria gerada nos demais quadrantes do templo.

Os degraus deixam o presidente ciente do desenvolvimento da capacidade de retribuir com bondade as críticas dos outros, por vezes cruéis, e localizar pontos onde efetuar mudanças em si próprio para melhor servir os irmãos. Está ciente que os outros só mudam se ele mudar; cada modificação em si próprio tem por objetivo diminuir a distância entre ele e os irmãos; liderar significa caminhar junto com os outros em direção ao objetivo comum e não andar na frente dos liderados visando seus próprios alvos.

O verdadeiro líder maçônico divisa com clareza o real objetivo, age e obtém bons resultados quando propicia aos outros, não o que querem, mas o que precisam para escalar os mesmos degraus pelos quais ele subiu. Um irmão puxa os outros pelos degraus acima, e isto mostra o quanto a ordem é



importante na formação de lideranças tão necessárias para a condução de si próprio, da família, da Maçonaria, da sociedade, do país.

A prática da disciplina é uma constante em Loja que desenvolve bons líderes para a sociedade humana. É o líder forjado na cobrança de resultados; formado na batalha de enfrentar problemas e situações onde é cobrado pela sua responsabilidade. Na ocasião azada aprende a lidar com o medo e a ansiedade do enfrentamento de situações conflitantes, pois uma necessidade judicativa é tratada com urgência para não poluir a Loja, onde a procrastinação pode levar até ao abatimento de colunas. Em todas as situações o líder maçom age para ensinar, e aquele que recebe treinamento é discípulo, cuja raiz é disciplina. O discípulo que aprende o significado dos degraus é feliz e certamente cultiva boas sementes, separa joio do trigo. A disciplina faz com que o maçom não apenas esteja qualificado para ser bom líder, mas que também queira aceitar o encargo. Ao alterar sua disposição mental, ao modificar a maneira de pensar pela disciplina maçônica, o líder modifica sua vida e realmente faz a diferença.

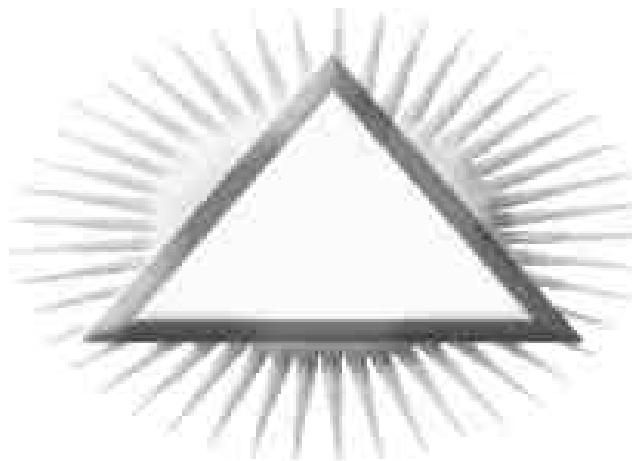
O líder maçom não distribui apenas abraços e beijos; quando necessário também aplica "palmadas" naquele que se

comporta de forma inadequada, que desrespeita a disciplina, que é o aprendizado do galgar dos degraus de forma obediente. Para este existe a lei; rígida e aplicada com firmeza. O mestre maçom aprende a encontrar o equilíbrio entre aplicar "palmadas" e ter um bom relacionamento. As suas boas ações são conscientes, sabe encontrar o meio-termo que orienta sua razão para moderar seu ímpeto ao extremo. O constante cultivar de princípios éticos alicerçados em cada degrau que escala o levam a concluir ser impossível separar intelecto de coração. Estas duas características convivem dentro de todas as pessoas, mas principalmente no interior do mestre maçom forjado nas oficinas da Maçonaria. Visto desta forma, disciplina e amor são sinônimos, é onde a ordem maçônica deixa de ser a sociedade de elogios e auxílios mútuos pela qual é caracterizada nos últimos tempos. Aplicam-se "palmadas" e abraços por amor para que o resultado de toda a ação resulte em edificar templos a virtude. As emoções são controladas com o tempo, pela prática de constantes ações moderadas em presença da racionalidade, o que predispõe a excelência moral de forma integral.

O alicerce dos degraus da Loja, da escalada do líder maçom, está apoiado em: paciência, gentileza, respeito, altruísmo, humildade, perdão, honestidade, compromisso, resumindo: no amor. O amor fraterno que a Maçonaria coloca acima de todas as virtudes, o exemplo vivo do que já foi dito no passado pelos maiores líderes e grandes iniciados como a única solução para todos os problemas da humanidade. Em sendo o perfeito vínculo de união, o amor se destaca no mestre maçom por: - como ele serve e se dedica aos seus irmãos; - colocar em prática o que a escalada dos degraus lhe ensinam sem parar; - propiciar os meios de desenvolvimento ordeiro e pacífico de uma pequena célula de sociedade, um laboratório de humanismo onde seus membros se tratam e se comportam como irmãos, praticando o mais profundo amor fraterno entre si.

Ao conjunto de atitudes de cada mestre maçom que escala de forma consciente os degraus da Loja resulta a prática da verdadeira Maçonaria, um ambiente onde qualquer irmão, obediente e disciplinado, descobre a existência do Princípio Criador que é definido por Grande Arquiteto do Universo, pois é sabido que Este só se manifesta onde as pessoas se tratam como irmãos e desenvolvem profundo amor entre si.

Colaboração Ir.: Francisco Carlos Nascimento



"Nem a razão, nem a virtude, nem as leis vencerão a opinião enquanto não encontrarmos a arte de modificá-las."(Rosseau)

# Rubem Braga

*"Sempre tenho confiança de que não serei maltratado na porta do céu, e mesmo que São Pedro tenha ordem para não me deixar entrar, ele ficará indeciso quando eu lhe disser em voz baixa:*

*«Eu sou lá de Cachoeiro...»*

Rubem Braga, considerado por muitos o maior cronista brasileiro desde Machado de Assis, nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, ES, a 12 de janeiro de 1913. Iniciou seus estudos naquela cidade, porém, quando fazia o ginásio, revoltou-se com um professor de matemática que o chamou de burro e pediu ao pai para sair da escola. Sua família o enviou para Niterói, onde moravam alguns parentes, para estudar no Colégio Salesiano. Iniciou a faculdade de Direito no Rio de Janeiro, mas se formou em Belo Horizonte, em 1932, depois de ter participado, como repórter dos Diários Associados, da cobertura da Revolução Constitucionalista, em Minas Gerais — no front da Mantiqueira conheceu Juscelino Kubitschek de Oliveira e Adhemar de Barros. Na capital mineira se casou, em 1936, com Zora Seljan Braga, de quem posteriormente se desquitou, mãe de seu único filho Roberto Braga.

Foi correspondente de guerra do Diário Carioca na Itália, onde escreveu o livro "Com a FEB na Itália", em 1945, sendo que lá fez amizade com Joel Silveira. De volta ao Brasil morou em Recife, Porto Alegre e São Paulo, antes de se estabelecer definitivamente no Rio de Janeiro, primeiro numa pensão do Catete, onde foi companheiro de Graciliano Ramos; depois, numa casa no Posto Seis, em Copacabana, e por fim num apartamento na Rua Barão da Torre, em Ipanema. Sua vida no Brasil, no Estado Novo, não foi mais fácil do que a dos tempos de guerra. Foi preso algumas vezes, e em diversas ocasiões andou se escondendo da repressão. Seu primeiro livro, "O Conde e o Passarinho", foi publicado em 1936, quando o autor tinha 22 anos, pela Editora José Olympio. Na crônica-título, escreveu: "A minha vida sempre foi orientada pelo fato de eu não pretender ser conde." De fato, quase tanto como pelos seus livros, o cronista

ficou famoso pelo seu temperamento introspectivo e por gostar da solidão. Como escritor, Rubem Braga teve a característica singular de ser o único autor nacional de primeira linha a se tornar célebre exclusivamente através da crônica, um gênero que não é recomendável a quem almeja a posteridade. Certa vez, solicitado pelo amigo Fernando Sabino a fazer uma descrição de si mesmo, declarou: "Sempre escrevi para ser publicado no dia seguinte. Como o marido que tem que dormir com a esposa: pode estar achando gostoso, mas é uma obrigação. Sou uma máquina de escrever com algum uso, mas em bom estado de funcionamento." Foi com Fernando Sabino e Otto Lara Resende que Rubem Braga fundou, em 1968, a editora Sabiá, responsável pelo lançamento no Brasil de escritores como Gabriel Garcia Márquez, Pablo Neruda e Jorge Luis Borges. Segundo o crítico Afrânio Coutinho, a marca registrada dos textos de Rubem Braga é a "crônica poética, na qual alia um estilo próprio a um intenso lirismo, provocado pelos acontecimentos cotidianos, pelas paisagens, pelos estados de alma, pelas pessoas, pela natureza." A chave para entendermos a popularidade de sua obra, toda ela composta de volumes de crônicas sucessivamente esgotados, foi dada pelo próprio escritor: ele gostava de declarar que um dos versos mais bonitos de Camões ("A grande dor das coisas que passaram") fora escrito apenas com palavras corriqueiras do idioma. Da mesma forma, suas crônicas eram marcadas pela linguagem coloquial e pelas temáticas simples. Como jornalista, Braga exerceu as funções de repórter, redator, editorialista e cronista em jornais e revistas do Rio, de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife. Foi correspondente de "O Globo" em Paris, em 1947, e do "Correio da Manhã" em



1950. Amigo de Café Filho (vice-presidente e depois presidente do Brasil) foi nomeado Chefe do Escritório Comercial do Brasil em Santiago, no Chile, em 1953. Em 1961, com os amigos Jânio Quadros na Presidência e Affonso Arinos no Itamaraty, tornou-se Embaixador do Brasil no Marrocos. Mas Braga nunca se afastou do jornalismo. Fez reportagens sobre assuntos culturais, econômicos e políticos na Argentina, nos Estados Unidos, em Cuba, e em outros países. Quando faleceu, era funcionário da TV Globo. Seu amigo Edvaldo Pacote, que o levou para lá, disse: "O Rubem era um turrão, com uma veia extraordinária de humor. Uma pessoa fechada, ao mesmo tempo poeta e poético. Era preciso ser muito seu amigo para que ele entreabrisse uma porta de sua alma. Ele só era menos contido com as mulheres. Quando não estava apaixonado por uma em particular, estava apaixonado por todas. Eu o levei para a Globo... Ele escrevia todos os textos que exigiam mais sensibilidade e qualidade, e fazia isto mantendo um grande apelo popular."

Nascimento:  
12/01/1913  
Morte:  
19/12/1990

O único critério infalível de sabedoria para as mentes banais - sucesso.  
(Edmund Burke)



## Sabedoria



Depois de um dia de caminhada pela mata, mestre e discípulo retornavam ao casebre seguindo por uma longa estrada. Ao passarem próximo a uma moita de samambaia ouviram um gemido. Verificaram e descobriram caído um homem. Estava pálido e com uma grande mancha de sangue próximo ao coração. O homem tinha sido ferido e já estava próximo da inconsciência. Com muita dificuldade, mestre e discípulo carregaram o homem para o casebre rústico onde trataram do ferimento. Uma semana depois já restabelecido o homem contou que havia sido assaltado e que ao reagir fora ferido por uma faca.

Disse que conhecia seu agressor e que não descansaria enquanto não se vingasse. Disposto a partir, o homem disse ao sábio: Senhor, muito lhe agradeço por ter salvado minha vida. Tenho que partir e levo comigo a gratidão por sua bondade. Vou ao encontro daquele que me atacou e vou fazer com que ele sinta a mesma dor que senti. O mestre olhou fixo para o homem e disse: Vá e faça o que deseja, entretanto devo informá-lo de que você me deve três mil moedas de ouro como pagamento pelo tratamento que lhe fiz.

O homem ficou assustado e disse:

Senhor, é muito dinheiro! Sou um trabalhador e não tenho como lhe pagar esse valor!

Se não podes pagar pelo bem que recebeste, com que direito queres cobrar o mal que te fizeram?

O homem ficou confuso.

E o mestre concluiu:

Antes de cobrar alguma coisa procure saber quanto você deve.

Não faça cobrança pelas coisas ruins que te aconteçam nesta vida, pois a vida pode te cobrar tudo que você lhe deve!

E com certeza você vai pagar muito mais caro!

Reflexão:

"O vento que às vezes tira algo que amamos, é o mesmo que nos traz algo que aprendemos a amar"...

Por isso não devemos chorar pelo que nos foi tirado e sim, aprender a amar o que nos foi dado, pois tudo aquilo que é realmente nosso nunca se vai PARA SEMPRE!"

Colaboração Ir.: Antonio Carlos Barbará

## Desiderata

Siga tranqüilamente entre a inquietude e a pressa, lembrando-se de que há sempre paz no silêncio.

Tanto quanto possível sem humilhar-se, mantenha-se em harmonia com todos que o cercam.

Fale a sua verdade, clara e mansamente.

Escute a verdade dos outros, pois eles também têm a sua própria história.

Evite as pessoas agitadas e agressivas: elas afligem o nosso espírito.

Não se compare aos demais, olhando as pessoas como superiores ou inferiores a você:

isso o tornaria superficial e amargo.

Viva intensamente os seus ideais e o que você já conseguiu realizar.

Mantenha o interesse no seu trabalho, por mais humilde que seja,

ele é um verdadeiro tesouro na continua mudança dos tempos.

Seja prudente em tudo o que fizer, porque o mundo está cheio de armadilhas.

Mas não fique cego para o bem que sempre existe.

Em toda parte, a vida está cheia de heroísmo.

Seja você mesmo.

Sobretudo, não simule afeição e não transforme o amor numa brincadeira,

pois, no meio de tanta aridez, ele é perene como a relva.

Aceite, com carinho, o conselho dos mais velhos e seja compreensivo com os impulsos inovadores da juventude.

Cultive a força do espírito e você estará preparado para enfrentar as surpresas da sorte adversa.

Não se desespere com perigos imaginários: muitos temores têm sua origem no cansaço e na solidão.

Ao lado de uma sadia disciplina conserve, para consigo mesmo, uma imensa bondade.

Você é filho do universo, irmão das estrelas e árvores, você merece estar aqui e, mesmo se você não pode perceber, a terra e o universo vão cumprindo o seu destino.

Procure, pois, estar em paz com Deus, seja qual for o nome que você lhe der.

No meio do seu trabalho e nas aspirações, na fatigante jornada pela vida,

consERVE, no mais profundo do seu ser, a harmonia e a paz.

Acima de toda mesquinhez, falsidade e desengano, o mundo ainda é bonito.

Caminhe com cuidado, faça tudo para ser feliz e partilhe com os outros a sua felicidade".

Colaboração: Irmão Antonio Carlos Bimbato

Fonte: <http://ilove.terra.com.br/lili/palavrasesentimentos/desiderata.asp>

A maior caridade é habilitar o pobre a ganhar a sua vida.  
(Textos Judaicos)

# Parabéns aos Aniversariantes Irmãos, Cunhadas e Sobrinhos!

## MARÇO

### —IRMÃOS—

24/03 JOSÉ DE OLIVEIRA CAMILO

### SOBRINHOS/SOBRINHAS

### —CUNHADAS

03/03 LÍGIA CASTRO SILVA esposa do IR.: JOAQUIM JOÃO PACHECO DA SILVA  
14/03 WANDA BENEVIDES RIBEIRO SILVA esposa do IR.: TEVELINO SILVA  
30/03 MARCIA TALIULI DE ABREU esposa do IR.: JOSÉ JULIO DE ABREU

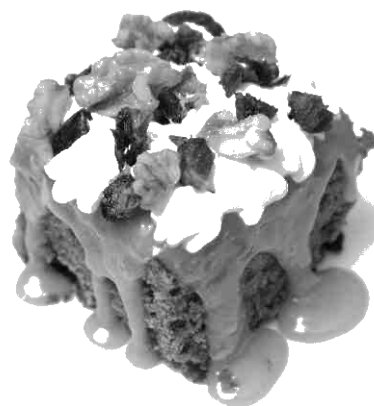
### SOBRINHOS/SOBRINHAS

#### SOBRINHO(A)

02/03 CAMILA GAVA FOLLI  
03/03 CLÁUDIA OLIVEIRA CAMPONÊZ  
05/03 VITÓRIA CUNHA LAGES  
10/03 GUSTAVO VARGAS DANTAS  
11/03 ADRIANA MASTROROSA MACHADO  
12/03 BIANCA MAZZEI M.A. LINS  
14/03 ANDRÉA CARPENTER COSTA DOS SANTOS  
15/03 FLAVIA VERDINI  
15/03 RENATO VALLE BRANDÃO  
17/03 BRUNA RAQUEL NEVES GOMES  
21/03 MARCELLY FASSARELLA PINTO LORIATO  
27/03 PEDRO CAMATA VERDINI  
31/03 DÉBORA NEVES GOMES

#### FILHO(A) DO IRMÃO

filha do irmão Silvio Dante Folli  
filha do irmão José Natalino Camponêz  
filha do irmão Gilson de Almeida Lages  
filho do irmão Nailton Dantas de Andrade  
filha do irmão Dagoberto Ladeira Machado  
filha do irmão Jorge Luiz Andrade Lins  
filha do irmão Jair Costa dos Santos  
filha do irmão Roberto Rocha Verdini  
filho do irmão Júlio César Q. C. Brandão  
filha do irmão Carlos Eduardo Pereira Gomes  
filha do irmão Benevenuto José Loriato  
filho do irmão Roberto Rocha Verdini  
filha do irmão Carlos Eduardo Pereira Gomes



### SOBRINHOS/SOBRINHAS

#### SOBRINHO(A)

01/04 CAROLINA VALLE BRANDÃO  
04/04 RAQUEL CARPENTER COSTA DOS SANTOS  
10/04 SIBELLY QUEIROS E SOUZA  
15/04 TATIANA FERNANDES CAMPONEZ  
25/04 MARIANA MAZZEI A.LINS  
25/04 WILSON GOUVEA FREIAS JUNIOR  
29/04 TEVELINO SILVA JUNIOR

#### FILHO(A) DO IRMÃO

filha do ir.: Júlio César Q. C. Brandão  
filha do ir.: Jair Costa dos Santos  
filha do ir.: Edmilson Souza  
filha do ir.: Francisco Carlos Camponez  
filha do ir.: Jorge Luiz Andrade Lins  
filho do ir.: Wilson Freias  
filho do ir.: Tevelino Silva

**Ir. Paulo Fernando Bimbato**  
**(27) 3317-0111**  
Av. Nossa Senhora da Penha 699  
Ed. Century Tower Torre B - 601  
Praia do Canto-Vitória CEP 29.055-130

**ADMINISTRAÇÃO DE COZINHAS**  
REFEIÇÕES COLETIVAS  
PADARIA INDUSTRIAL  
COFFEE BREAK

Ir. Marcio Bertoldo Simões

**DR. ATYLA QUINTAES DE FREITAS LIMA**

**ESPECIALIZADO EM ORTOPEDIA**

VILA VELHA - ES  
(27) 3229-1377

Av. Carlos Moreira Lima, Nº 61 -  
Ed. Sain't Marie - Térreo  
Bairro: Bento Ferreira - Vitória - ES.  
CEP: 19050-650

Telefone: (27) 3137-2560  
Fax: (27) 3137-2567

vendasonline@logoslivraria.com.br

**CLAIR**  
Nossas Lojas

Eléia  
Rua Aurora, 684 - Loja 05 - Tel (27) 3298-2882

Eléia  
Rua Aurora, 024 - Loja 02 - Tel (27) 3298-4388

Eléia  
Rua Getúlio Vargas, 58 - Loja 03 - Tel (27) 3298-2882

Campos Grande  
Av. Espedito Garcia, 022 - Loja 8 - Tel (27) 3326-4671

Campos Grande  
Av. Espedito Garcia, 55 - Loja 03 - Tel (27) 3388-2882

Campos Grande  
Av. Espedito Garcia, 41 - Loja 02 - Tel (27) 3336-9999

Laranjeiras  
Av. Central, 837 - Tel (27) 3298-2882

Laranjeiras  
Av. Central, 838 - Tel (27) 3328-6722

Guarapari  
Shopping Guarapari - Loja 03A - Tel (27) 3292-871A

WWW.CLAIR.COM.BR

A essência de toda a vida espiritual é a emoção que existe dentro de você,  
é a sua atitude para com os outros. (Dalai Lama)